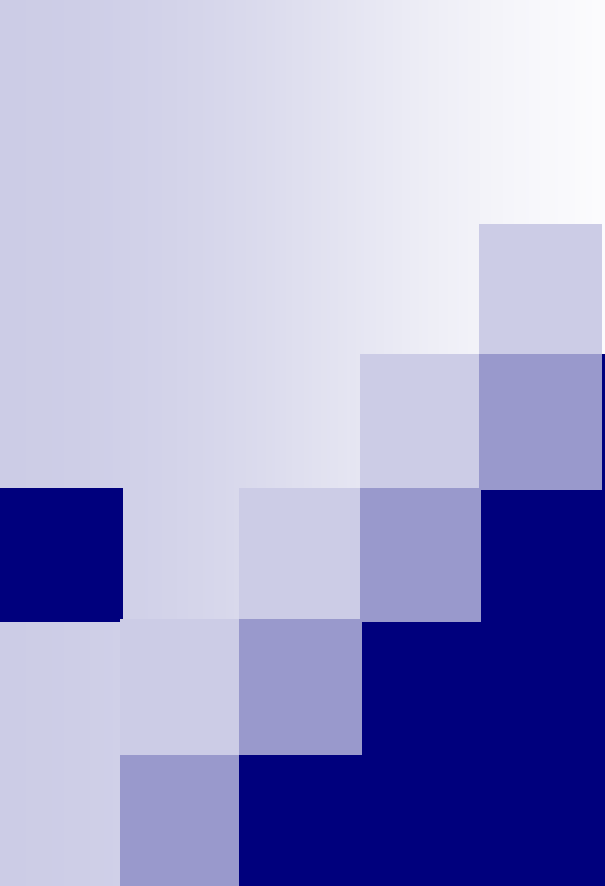




O saque de 1962

Marlúcia Santos de Souza

- Greve Geral:

Plesbicito Já
Presidencialismo
Reformas de bases

Eram bandeiras que mobilizaram os trabalhadores em 1962.

- 
- O dia 5 de julho de 1962 amanheceu com ar de greve geral.
 - Cerca de 20 mil pessoas se aglomeraram na Praça do Pacificador esperando transporte para irem ao trabalho.
 - A tensão se espalhou.

- 
- Fome, desabastecimento e sonegação faziam parte do cenário daquela época.
 - O anúncio da existência de sacas de feijão armazenada e escondida nos estabelecimentos comerciais locais foi o motim para dar início ao saque.

- 
- A Revista Fatos e Fotos registrou os acontecimentos do que ela chamou de motim da fome.
 - Segundo a revista, os comerciantes reagiram formando milícias privadas, a chamada Milícia da Ordem ou Corpo de Voluntários.

ANO II • BRASÍLIA, D. F., 14 DE JULHO DE 1962 • N.º 76 • CRS 50,00

Fatos & Fotos

CORTESIA
DOS
FOTOS

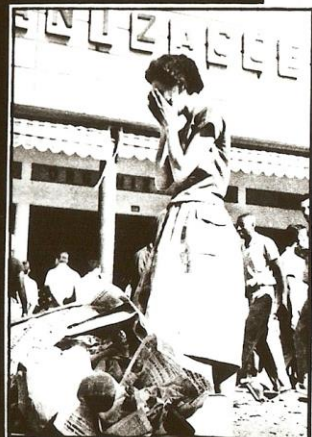
ATUALIDADES DA SEMANA



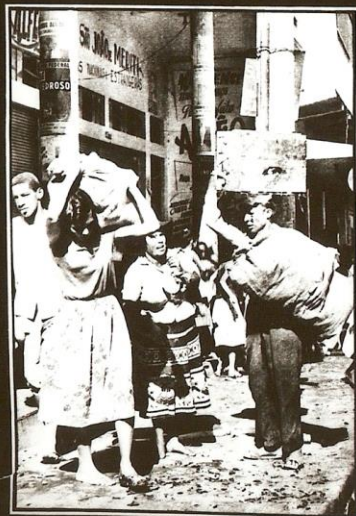
FATOS & FOTOS ACOMPANHA A CRISE QUE PAROU O PAÍS

O MOTIM DA FOME

Fotos Fotos CONSEQUÊNCIAS DA PILHAGEM: ESTADO DO RIO NÃO TEM GÊNEROS, AGORA, PARA O RESTO DA POPULAÇÃO



Houve festa para os que pilharam, e lágrimas para os que se atrasaram.



Fato novo no Brasil: ela não vinha da feira, mas de tranqüilo segue a um armazém.



Tão ausente esteve a autoridade, que o povo tranqüilamente levou os gêneros para casa e ainda encontrou tempo de tentar a segunda investida.

Fotos & Fotos

"SLOGAN" POPULAR



Os homens abriam as portas e as mulheres se encarregavam da pilhagem.



Trabalho rápido: todo o estoque de um armazém não resistiu a cinco minutos de pilhagem.

Fotos Fotos

ESTIMULADA PELA GREVE E PELA AUSÊNCIA DA AUTORIDADE, A PILHAGEM FOI COMPLETA



CIDADE SEM LEI

Muita gente teve tempo de ir a casa buscar as bolsas de feita. Outros brigaram entre si pelos gêneros pilhados. Os mais calmos, porém, preferiam comer e beber em praça pública, tudo o que conseguiam tirar.

Nem todos se animavam a saquear e preferiam ficar de fora, aguardando que os mais valentes entrassem nas casas e depois distribuíssem o butim.

CAXIAS
2:ATO

VOLUNTÁRIOS REÚNEM-SE PARA IMPEDIR NOVOS SAQUES E VIOLÊNCIAS NO ESTADO DO RIO

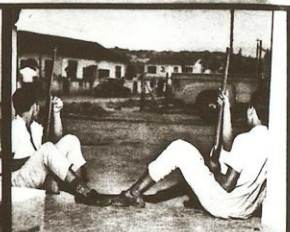
A MILÍCIA DA ORDEM

REPORTAGEM DE
JOÃO LUIZ DE ALBUQUERQUE

FOTOS DE
ALBERTO JACOB



A princípio, eram apenas 250; agora, o Corpo de Voluntários se tornou o símbolo da ordem



no conturbado Estado do Rio.

De armas na mão, estes jovens estão prontos a agir se o "desordem" voltar.

PARA suprir as deficiências de maus xarifes, foram criados, há cem anos, nos Estados Unidos, os "Vigilantes" — gente do povo que defendia sua cidade contra os pistoleros. Em Caxias, em 1932, a poucos minutos da Guanabara, uma milícia semelhante teve que ser formada às pressas para conter a fúria de um grupo de populares que, ausente qualquer autoridade, teve seis horas de liberdade para pilhar e saquear o comércio local.

Foram eles, há dias, que salvaram Caxias do pior, pois no fim da tarde, os saqueadores já se preparavam para estender sua ação às residências particulares dos mais afortunados do município. O Corpo de Voluntários da Defesa Civil de Caxias continua policiando a cidade e seus homens encontram-se, no momento, distribuídos pelos armazéns que ficaram de pé.

Caxias, que se celebrou pela frequência dos crimes que ali se cometiam, enfrenta, agora, um problema mais grave: o de fundo político. Por isso e para isso foi criado o "Corpo de Milicianos". No dia do saque veio o apelo da Associação Comercial do município e foram chegando os voluntários. Em pouco tempo, duzentos e cinquenta homens pagavam em armas em defesa de sua cidade. E durante as horas em que Caxias ficou entregue aos saqueadores, eles conseguiram evitar que a tragédia fosse maior. Políticos tentaram tirar proveito da situação, classificando o Corpo de Voluntários de "playboys" e transviados. Mas o grupo distribuiu logo a nota em resposta. Os "transviados" eram sete bancários, 25 estudantes de nível superior, sete advogados, 1 piloto, dois radialistas, quatro industriais, cinco contadores. O resto da milícia era composta de comerciantes.

— Milícia é forma de expressão — explica Eronides Batista, presidente do Corpo. Não há comando militar. Eles apenas procuram evitar novos saques e perturbações e até hoje não houve incidentes entre eles e o povo. Nós não somos favoráveis, é evidente, à fome. Mas não somos responsáveis por ela. Ninguém acaba com a miséria saqueando casas comerciais. O problema é mais profundo e não pode ser resolvido com mazozas. Se o socialismo tem que vir — que venha — mas para todos. Se querem tirar o que uns conseguiram para distribuí-lo entre todos, que o façam. Mas façam com todos. E não com alguns comerciantes de Caxias, responsabilizados, ao que parece, pela fome nacional. Ou será que alguém vai acreditar que só em nosso município se passa fome?

O Corpo de Voluntários não anda armado, mas está disposto a tudo para garantir a ordem. A Polícia Militar de Niterói, depois que entrou em ação, liquidou com as esperanças dos que pretendiam partir para uma segunda investida. Seus componentes, que eram mais de 250, avolumam-se de momento a momento. Eles preferem a paz, mas estão dispostos à guerra, em defesa de sua cidade e de seu patrimônio.

- 
- O saque iniciado em Caxias espalhou-se por toda a Baixada Fluminense.
 - Os estabelecimentos dos portugueses foram os mais atingidos.
 - Os estabelecimentos que possuíam a bandeira do Movimento da Legalidade foram poupados.

- 
- Duas milícias privadas com o efetivo de 8 mil homens foram instituídas.
 - Cerca de 42 pessoas foram mortas e 700 ficaram feridas.
 - Cerca de 2 mil estabelecimentos comerciais foram atingidos.

- 
- Segundo o Jornal Luta Democrática de 7 de julho, só em Caxias havia 675 feridos e 800 prisões. O prejuízo era em torno de 2 milhões e meio de cruzeiros.
 - O Jornal denunciou os abusos cometidos pelo Corpo dos Voluntários.

- 
- Após o saque e a chegada do Exército os comerciantes se organizam na Associação Comercial.
 - Conseguem obter do Governo Estadual a instalação de um Batalhão da Polícia Militar.

- 
- Os comerciantes mais importantes e articulados conseguiram obter vantajosas indenizações. Alguns ergueram-se a partir de seus próprios investimentos enquanto outros perderam tudo o que tinham.
 - O extermínio tornou-se estratégia de defesa da propriedade privada.